



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

SABRINA MONTEIRO ROCHA

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NAS PROXIMIDADES DA CIDADE
UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, EM
IRANDUBA-AMAZONAS

MANAUS-AM

2017

SABRINA MONTEIRO ROCHA

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NAS PROXIMIDADES DA CIDADE
UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, EM
IRANDUBA-AMAZONAS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas pela Universidade do
Estado do Amazonas.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maciel da
Rosa Osman

MANAUS-AM

2017

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pela autora.

Rocha, Sabrina Monteiro

R672l Levantamento florístico nas proximidades da cidade universitária da
Universidade do Estado do Amazonas, em Iranduba-Amazonas / Sabrina
Monteiro Rocha. 2017

54 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Sônia Maciel da Rosa Osman

TCC de Graduação (Licenciatura em Ciências Biológicas) -
Universidade do Estado do Amazonas.

1. Método dendrológico. 2. Transecto. 3. Famílias Botânicas. 4.
Amazônia. I. Osman, Sônia Maciel da Rosa II. Universidade do Estado
do Amazonas III. Título

Folha de aprovação

SABRINA MONTEIRO ROCHA

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NAS PROXIMIDADES DA CIDADE
UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, EM
IRANDUBA-AMAZONAS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas pela Universidade do
Estado do Amazonas, com a seguinte
Banca Examinadora:

Aprovado em 08 de novembro de 2017

Profa. Dra. Sônia Maciel da Rosa Osman
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Profa. Dra. Maria Astrid Rocha Liberato
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Dr. Jair Max Furtunato Maia
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer a Deus por ter me concedido forças nos momentos que pensei em desistir.

Aos meus irmãos Shirley Monteiro e José Carlos que me deram palavras de conforto e são extremamente importantes em minha vida, ao meu pai Cornélio Rocha que sempre enfatizou que sem os estudos não somos nada, em especial a minha mãe Shirley Monteiro da Luz por ser meu alicerce, minha fortaleza quando me sinto incapaz, minha motivação para ser melhor e minha inspiração como profissional e ser humano, tenho orgulho de sua história e por ter passado seus princípios os quais me fazem ser quem sou. Aos meus filhos Gustavo e Nicolas onde obtive mais força para continuar essa árdua caminhada, e agradeço aos meus familiares que estiveram torcendo por mim.

Não poderia esquecer três pessoas que estiveram presentes fortemente nesses anos de faculdade Maria Elis, Carlos Silva e Carlos Augusto, o apoio de vocês foi fundamental, as vezes uma palavra de incentivo ou apenas um abraço faz toda diferença e sou grata por vocês acreditarem em mim, a vocês meu muito obrigada.

Aos meus professores não somente de faculdade, mas a todos que contribuíram com seus ensinamentos, em especial a minha orientadora Prof. Dra. Sônia Maciel pela paciência, ajuda e dedicação.

Aos meus amigos de faculdade que nesses anos foram importantes com aprendizado, companheirismo, honestidade e amizade, com ênfase a Alessandra Rodrigues, Jéssica Chagas e Rayssa Rodrigues que foram minhas parceiras em todos os momentos, desde as lágrimas até os sorrisos mais espontâneos.

Costumo dizer que não fiz faculdade sozinha pois por trás de uma aluna que alcança o êxito de graduar estão várias pessoas que contribuíram, a todos que estiveram comigo sempre terão a minha gratidão e sim este é o primeiro passo, mas para minha pessoa já é um sonho se realizando.

RESUMO

A floresta Amazônica é considerada o mais rico ecossistema terrestre em diversidade biológica do mundo, onde os processos ecológicos são dinâmicos, complexos e frágeis. A Amazônia brasileira abrange uma área de aproximadamente 370.000.000 ha, ou seja, tem uma abrangência geográfica de dimensão continental, sendo que aproximadamente 337.400.000 ha é de área florestal e 32.600.000 composta de área não florestal. Onde a diversidade das florestas tropicais úmidas é a maior do planeta. Em cada hectare de floresta existem aproximadamente 300 espécies de árvores com mais de 10 cm de diâmetro à altura do peito (DAP). O levantamento florístico visa identificar as espécies que ocorrem em uma determinada área geográfica e representam uma importante etapa no conhecimento de um ecossistema por fornecer informações básicas aos estudos biológicos subsequentes. A área escolhida para estudo está inserida na Zona Núcleo da futura Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas, Município de Iranduba, Zona de Amortecimento da área protegida ambiental (APA) Encontro das águas. As coletas foram realizadas em uma área de 100m², que contém cinco transectos paralelos de 100m de comprimento linear, o método empregado no trabalho de campo foi caminhar pelo transecto fazendo a marcação das árvores em até 5m para direito ou esquerda, como referência o DAP igual ou acima de 5 cm. Foram descritos 439 indivíduos distribuídos em 36 famílias, 22 gêneros e 8 espécies com 14 indivíduos em dormência, na área de estudo dentre essas famílias, Leguminosae está em destaque com 76 indivíduos seguida da família Moraceae com 38 indivíduos. Quanto à frequência relativa 11 famílias estiveram presentes nos 5 transectos, 4 famílias apareceram em 4 transectos, 6 famílias aparecem em 3 transectos, 8 famílias em 2 transectos e 7 famílias em apenas 1 transecto.

Palavras-chave: Método Dendrológico. Transecto. Famílias.

ABSTRACT

The Amazon rainforest is considered the richest terrestrial ecosystem in biological diversity in the world, where ecological processes are dynamic, complex and fragile. The Brazilian Amazon covers an area of approximately 370,000,000 ha, that is, it has a geographic scope of continental dimension, being approximately 337,400,000 ha is of forest area and 32,600,000 composed of non-forest area. Where the diversity of tropical rainforests is the largest on the planet. In each hectare of forest there are approximately 300 species of trees with more than 10 cm of diameter at the height of the chest (DAP). The floristic survey aims to identify species that occur in a given geographic area and represent an important step in understanding an ecosystem by providing basic information to subsequent biological studies. The area chosen for study is inserted in the Nucleus Zone of the future University City of the State University of Amazonas, Iranduba Municipality, buffer zone of the environmental protected area (APA) Meeting of the waters. The samples were taken in an area of 100m², which contains five parallel transects of 100m linear length. The method used in the field work was to walk through the transect, marking the trees up to 5m to the right or left, as a reference to the DAP or more than 5 cm. Leguminosae has been described in 76 individuals, followed by the Moraceae family with 38 individuals, distributed in 36 families, 22 genera and 8 species with 14 individuals in dormancy. Regarding the relative frequency, 11 families were present in the 5 transects, 4 families appeared in 4 transects, 6 families appeared in 3 transects, 8 families in 2 transects and 7 families in only 1 transect

Keywords: Dendrological Method. Transect. Families.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:(A) Localização da Área de Estudo (quadrado branco) na Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas (Iranduba-AM). (B) Cada transecto tem 100 metros de comprimento por 10 metro de largura, o espaço entre um transecto e outro é de 15 metros.....	15
Figura 2: (A) Medição de DAP com auxílio de fita métrica. (B) Placas de alumínio numeradas para identificar indivíduo.....	16
Figura 3: Anotações de informações em campo com o auxílio de um parabolômetro.	17
Figura 4: Descrição de todas as famílias, dos cinco transectos com respectivas quantidades de indivíduos.....	18
Figura 5: Frequência relativa em porcentagem para famílias, análise feita nos cinco transecto.....	20

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Identificação de gêneros e espécies dos cinco transectos, com numeração do espécime.	19
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	14
3.1 Local de trabalho	14
3.2 Procedimentos de coleta.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
7. APÊNDICE	27

1. INTRODUÇÃO

A floresta Amazônica é considerada o mais rico ecossistema terrestre em diversidade biológica do mundo, onde os processos ecológicos são dinâmicos, complexos e frágeis. Atualmente o interesse pelo conhecimento da composição florística e da estrutura fitossociologia dessa floresta tem aumentado, a fim de que se faça o seu uso adequado, uma vez que as intervenções antrópicas, de forma errônea, têm causado grandes impactos negativos (BATALHA, 2013).

A Amazônia brasileira abrange uma área de aproximadamente 370.000.000 ha, ou seja, tem uma abrangência geográfica de dimensão continental, sendo que aproximadamente 337.400.000 ha é de área florestal e 32.600.000 composta de área não florestal. Embora esteja totalmente dentro da zona tropical, sua cobertura e condições ecológicas não são uniformes em todo território (LISBOA et al, 1991; SILVA e SILVA, 1998).

A diversidade das florestas tropicais úmidas é a maior do planeta. Em cada hectare de floresta existem aproximadamente 300 espécies de árvores com mais de 10 cm de diâmetro à altura do peito (DAP). Isso representa um número maior do que todas as espécies de árvores da Europa inteira. Estas árvores e as outras plantas não incluídas nesse número, sustentam milhares de espécies de animais. Em geral os estudos mostram que a diversidade dessas florestas é maior na Amazônia e Ásia e relativamente menor na África (RIBEIRO et al, 1999).

Entre os elementos que constituem essa biodiversidade, estão as plantas medicinais que são utilizadas em comunidades tradicionais, como remédios caseiros, sendo consideradas a matéria-prima para fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (LEÃO; FERREIRA; JARDIM, 2007).

A importância econômica dos recursos obtidos do reino vegetal é inegável. O homem depende, para sua sobrevivência e bem-estar, de recursos naturais, grande parte dos quais provêm, direta ou indiretamente, de plantas. A atividade econômica voltada à produção de recursos econômicos vegetais é espantosa e de dimensões dificilmente apreensíveis à compreensão humana (PRATA, 2010).

Para Marangon et al. (2003) o conhecimento e o entendimento da complexa dinâmica que envolve as florestas tropicais iniciam-se pelo levantamento da florística. O levantamento florístico visa identificar as espécies que ocorrem em uma determinada área geográfica e representam uma importante etapa no conhecimento

de um ecossistema por fornecer informações básicas aos estudos biológicos subsequentes (GUEDES-BRUNI et al, 1997).

Os levantamentos florísticos podem contribuir para a indicação dos estádios sucessionais e para uma melhor avaliação das influências de fatores como clima, solo e ação antrópica nas comunidades vegetais. Desta maneira, medidas de recuperação ambiental devem ser necessariamente precedidas de estudos que são capazes de fazer um levantamento de espécies existentes em um determinado local (TRINDADE et al, 2007).

Takahashi (1994), ressaltou a extrema importância de um levantamento florístico para o manejo de áreas verdes, levando-se em conta que os responsáveis pelo seu planejamento e manutenção, quase sempre, não dispõem de informações seguras para traçá-lo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o levantamento florístico nas proximidades da Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas em Iranduba.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar as famílias encontradas na área de estudo;

Pontuar família mais representativa;

Calcular frequência das famílias encontradas nos transectos;

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Local de trabalho

O município de Iranduba no estado do Amazonas apresenta limite político ao norte com o município de Manaus, ao sul com os municípios de Manaquiri e Careiro, a leste com o município do Careiro da Várzea e a oeste com os municípios de Manacapuru e Novo Airão, fazendo parte da Região Metropolitana de Manaus. (EIA-RIMA, 2012).

Neste município será implantada a Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas. A Cidade Universitária possuirá dois acessos pela Rodovia Manoel Urbano - AM-070. O primeiro acesso será pelo ramal Parque das Acácias, no km 07, com extensão de 4,3 quilômetros até o portão de entrada principal da cidade. O segundo acesso terá início pelo lado norte, no ramal do km 13, com extensão de 5,2 quilômetros até o limite sul da Cidade Universitária (EIA-RIMA, 2012).

A cobertura vegetal original da área de influência direta da Cidade Universitária encontra-se bastante alterada e fragmentada devido a modificações no uso do solo, devido às atividades como plantios de subsistência, pastagens de baixa produtividade, piscicultura e, além disso, contribui para este cenário a exploração seletiva de madeira para as mais variadas finalidades, como construção da casa, barcos, cercas, pontes e lenha para fins energéticos para abastecer as olarias daquela região, além do atendimento das demandas do mercado clandestino de madeira da região metropolitana de Manaus. (EIA-RIMA, 2012).

A área escolhida está inserida na Zona Núcleo da futura Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas, Município de Iranduba, Zona de Amortecimento da APA Encontro das águas. Esta região apresenta fitofisionomias de Floresta Ombrófila Densa Aluvial (Igapó) e Florestas Ombrófilas Densa de Terras Baixas (Terra firme), além de áreas antropizadas compostas de capoeiras em variados estágios sucessionais, pastos degradados, áreas agrícolas e áreas de solo exposto (EIA-RIMA, 2012).

3.2 Procedimentos de coleta

As coletas foram realizadas em uma área de 100m², que totaliza 10000 m², onde contém cinco transectos paralelos de 100m de comprimento linear, estes já foram instalados pela equipe do Prof. Jair Max Furtunato Maia, com projeto intitulado “Estudo da dinâmica da serrapilheira nas proximidades da Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas”, em área remanescente de Floresta ombrófila densa (em estágio de regeneração – após extração de madeira – tipo capoeirão) (20 M 816661,78m E 9651579,71m S), a cerca de 1000m, Norte-Nordeste, da Primeira fase da Cidade Universitária (reitoria e biblioteca), a partir do Ramal de acesso (Figura 1A).

Em cada transecto foi feita marcação de 5 m à direita e 5 m à esquerda para as coletas das plantas, a distância entre um transecto e outro é de 15 metros (Figura 1B), a coleta foi realizada por partes até que todas as espécies, exceto lianas, dentro do transecto com diâmetro à altura do peito (DAP) acima de 5cm, fossem coletadas a área amostral total de coleta foi de 5.000 m² somando os cinco transectos.

Figura 1:(A) Localização da Área de Estudo (quadrado branco) na Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas (Iranduba-AM). (B) Cada transecto tem 100 metros de comprimento por 10 metro de largura, o espaço entre um transecto e outro é de 15 metros.



Fonte: Google Earth

O ponto de medição do DAP foi feito a 1.30m de altura (Figura 2A), como referência o DAP igual ou acima de 5 cm. No entanto a medição foi feita com o auxílio de uma fita métrica (de costura) onde fornece circunferência à altura do peito (CAP), tendo que fazer a transformação para diâmetro através da equação $DAP = CAP / 3.14$

(PPBio, 2014), usamos a referência numérica de 16cm que equivale a 5cm de DAP. Após a medição, foram colocadas placas de alumínio numeradas (Figura 2B).

Figura 2: (A) Medição de DAP com auxílio de fita métrica. (B) Placas de alumínio numeradas para identificar indivíduo.



Fonte: ROCHA, 2017.

As informações coletadas em campo foram anotadas (Figura 3) e constam em tabelas, com informações como: família, se o indivíduo está à esquerda ou direita do transecto, DAP, altura e algumas observações (Apêndice). Foram feitas 07 visitas a campo com a ajuda de um parábôtanico sendo cada visita custeada por R\$ 150,00, totalizando o custo somente das visitas de R\$1050,00.

Figura 3: Anotações de informações em campo com o auxílio de um parobotânico.



Fonte: Rosa-Osman, 2017.

As árvores que estavam com material reprodutivo e que havia a possibilidade de serem coletados, foram coletados em duplicatas conduzidos ao laboratório da UFAM para a secagem em prensa, depois serem montadas as exsicatas para identificação. Para as identificações será feita análise da parte vegetativa e reprodutiva com Lupa Estereomicroscópio Digital Celestron 200 X e uso da chave de identificação (RIZZINI, 1977), além de comparação em literaturas especializadas e possivelmente consultas a especialistas.

No entanto a maioria das árvores foram identificadas em nível de família através do método dendrológico, que é a parte da botânica que estuda a identificação, distribuição e classificação das plantas lenhosas, principalmente árvores e arbustos, e as suas madeiras, com observação da casca externa e interna, cheiro e folhas tendo em vista a dificuldade do material reprodutivo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificou-se 439 indivíduos distribuídos em 36 famílias, 22 gêneros e 8 espécies (Tabela 01) com 14 indivíduos em dormência, na área de estudo dentre essas famílias, Leguminosae está em destaque com 76 indivíduos, seguida da famílias Annonaceae com 38 indivíduos, Moraceae com 34 indivíduos, Burseraceae com 32 indivíduos, Bignoniaceae e Chrysobalanaceae com 29 indivíduos cada, Celastraceae e Euphorbiaceae com 22 indivíduos cada, Melastomataceae e Meliaceae com 15 indivíduos cada, Lecythidaceae com 13 indivíduos, Myrtaceae com 12 indivíduos, Lauraceae e Myristicaceae com 10 indivíduos cada, Arecaceae, Clusiaceae e Rubiaceae com 8 indivíduos cada, Boraginaceae com 7 indivíduos, Anacardiaceae, Violaceae e Vochysiaceae com 5 indivíduos cada, Cecropiaceae, Sapotaceae e Sterculiaceae com 4 indivíduos cada, Apocynaceae, Facourtiaceae, Malpighiaceae, Rutaceae e Siparunaceae com 3 indivíduos cada, Bombacaceae e Sapindaceae com 2 indivíduos cada, Araliaceae, Combretaceae, Monimiaceae, Simaroubaceae e Tiliaceae com apenas 1 indivíduo cada (Figura 04).

Figura 4: Descrição de todas as famílias, dos cinco transectos com respectivas quantidades de indivíduos.

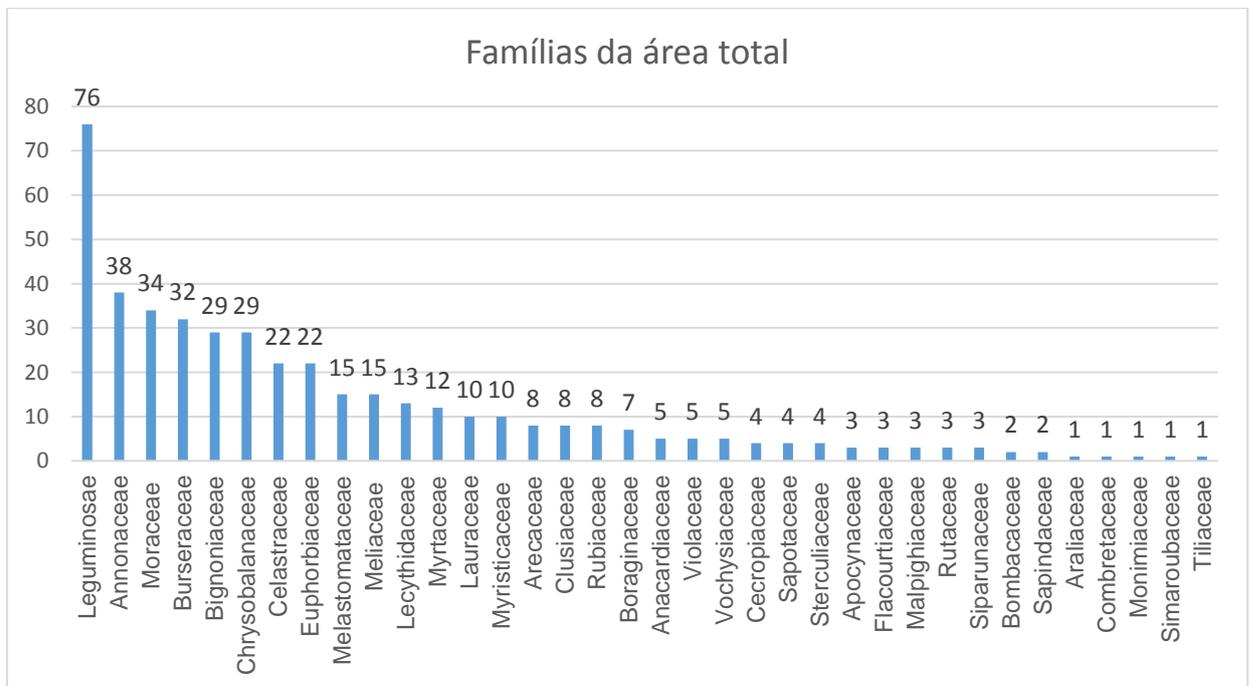
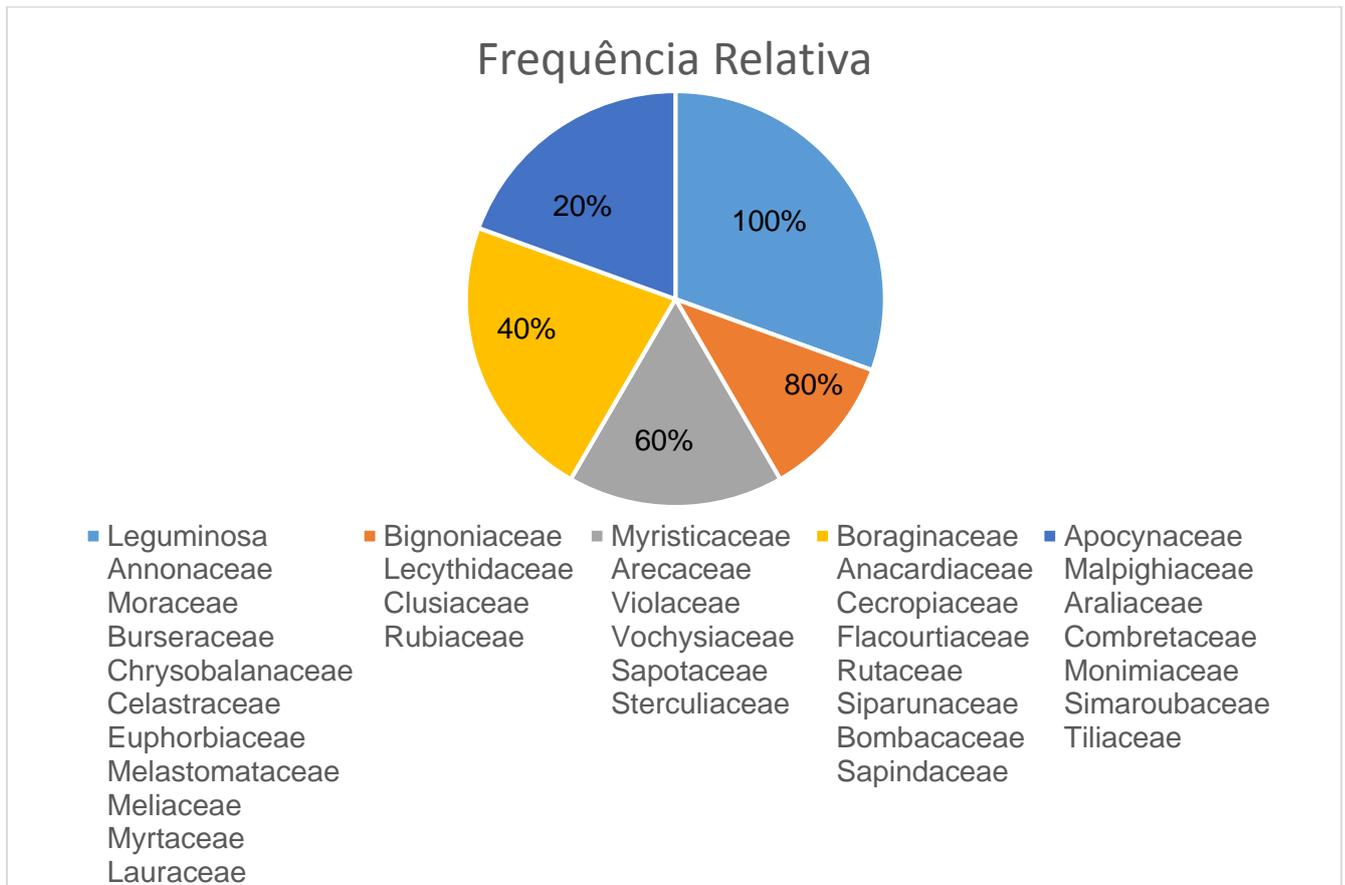


Tabela 1: Identificação de gêneros e espécies dos cinco transectos, com numeração do espécime.

Família	Gênero	Espécie	nº do espécime.
Leguminosae	<i>Inga</i>	<i>sp.</i>	03, 17, 47, 68, 102, 112, 123, 126, 130, 142, 161, 162, 164, 171, 174, 175, 176, 197, 203, 209, 229, 249, 371, 374, 267, 281, 284, 285, 286, 288, 307, 309, 320, 328, 331, 353, 363, 402, 403, 404, 405, 411, 412, 422, 423, 437, 439, 445, 453, 454.
Clusiaceae	<i>Vismia</i>	<i>sp.</i>	05, 224, 326, 446
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i>	<i>copaia</i>	06, 121, 191, 198, 204, 206, 208, 217, 218, 222, 380, 256, 257, 258, 259, 271, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 282, 283, 289, 301, 341.
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i>	<i>coriacea</i>	07, 10
Lecythidaceae	<i>Rodriguesia</i>	<i>sp.</i>	20, 287, 429.
Annonaceae	<i>Guatteria</i>	<i>olivacea</i>	13, 115, 116, 140, 223, 387, 294, 295, 340, 433, 438.
Rubiaceae	<i>Chimarris</i>	<i>turbinata</i>	22, 63, 67, 382.
Meliaceae	<i>Trichilia</i>	<i>sp.</i>	26, 336.
Chrysobalanaceae	<i>Hirtela</i>	<i>sp.</i>	28, 270.
Celastraceae	<i>Goupia</i>	<i>glabra</i>	72, 80, 81, 82, 83, 86, 90, 104, 105, 106, 107, 152, 154, 160, 199, 213, 215, 231, 305, 327, 359, 408.
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i>	<i>sp.</i>	73, 77, 416, 419.
Melastomataceae	<i>Bellucia</i>	<i>sp.</i>	76, 85.
Flacourtiaceae	<i>Ryania</i>	<i>sp.</i>	91.
Leguminosae	<i>Abarema</i>	<i>sp.</i>	114, 143.
Leguminosae	<i>Jurema</i>	<i>sp.</i>	118.
Arecaceae	<i>Oenocarpus</i>	<i>bacaba</i>	147, 150.
Leguminosa	<i>Swartzia</i>	<i>sp.</i>	168, 378, 262.
Apocynaceae	<i>Himatanthus</i>	<i>sucuuba</i>	220, 298.
Anacardiaceae	<i>Tapirira</i>	<i>guianensis</i>	226.
Melastomataceae	<i>Miconia</i>	<i>sp.</i>	366, 377, 384, 435, 436.
Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	400.
Annonaceae	<i>Anona</i>	<i>sp.</i>	424.

Quanto a frequência das famílias foi calculada a partir da equação $FrRel = (Oci / \sum Oc) \times 100$ em que Frequência Relativa (FrRel) a porcentagem da ocorrência do táxon *i* (*Oci*) pela somatória de ocorrências (*Oc*) para todos os táxons dentro da área em análise (PEQUENO et al, 2015) 11 famílias estiveram presentes nos 5 transectos, 4 famílias apareceram em 4 transectos, 6 famílias aparecem em 3 transectos, 8 famílias em 2 transectos e 7 famílias em apenas 1 transecto (Figura 05).

Figura 5: Frequência relativa em porcentagem para famílias, análise feita nos cinco transecto.



Há presença de muitas Lianas (cipós) apoiado ou enforcando as árvores, em alguns pontos ficava difícil distinguir a folha da Liana ou da árvore. Tanto os cipós como os cupins, são considerados como pragas para as espécies florestais, em muitos casos os cipós chegam a tomar a copa e se desenvolver chegando a matar uma árvore, enquanto que os cupins matam a árvore por se alimentar da madeira, por outro lado, o cipó é de utilidade à floresta, pois serve de locomoção a animais, levando a dispersão de semente a grandes áreas (BATALHA, 2013).

A dificuldade em achar material reprodutivo (flor e/ou fruto) fez com que as identificações das árvores fossem feitas através do método dendrológico com observação de casca externa e interna, da folha presença ou não de resina ou látex, e odor.

Sobre as famílias mais encontradas nos transectos, do ponto de vista dendrológico estão as seguintes informações:

Família Leguminosae o caule é extremamente variado. As folhas são alternas espiraladas, compostas, às vezes, unifoliolada apresentam pulvino, pulvínulo, estípulas, estipelas, pecíolo, pecíolulo, podem apresentar nectários ou glândulas e gavinhas.

Família Annonaceae folhas simples, alternas dísticas, sem estípulas margem inteira; casca desprende em tiras; eixo dos raminhos geralmente em zig-zag (VIBRANS, 2008)

A família Moraceae é reconhecida pelas cicatrizes estipulares amplexicaules (MARCHIORI, 1997), bem como pelos ramos inermes ou com espinhos, latescentes e com estípulas visíveis no ápice, pelas folhas simples, alternas, de bordos inteiros ou recortados (SOBRAL et al., 2006)

Família Burseraceae são árvores de pequeno porte, mas algumas espécies podem atingir o dossel da floresta. Arbustos são também encontrados na família. Resina aromática é encontrada em quase todas as partes da planta, com cheiro lembrando incenso ou terpenos (breu). Suas folhas são alternas e compostas, geralmente imparipinadas. Os folíolos muitas vezes têm pulvínulo. A margem é inteira ou serreada (DALY, 1987).

De acordo com Batalha (2013), seu trabalho foi desenvolvido na fazenda experimental da Universidade Federal do Amazonas em quatro áreas amostrais de 100 x 100m (10 000 m²) cada unidade dividida por 5 linhas paralelas, equidistante entre si por 25 m com CAP ≥ 8. Obtiveram 1.519 indivíduos, distribuídos em 110 gêneros, 182 espécies e 57 famílias nas quatro unidades amostrais. A dominância de árvores em relação a palmeiras, é comum essa ocorrência diversificada em floresta tropical úmida. Entre as espécies de palmeiras encontradas nas unidades amostrais, três espécies têm seus frutos comestíveis por humanos que é a *Euterpe oleracea* Mart. (açai), a *Oenocarpus bacaba* Mart. (bacaba), e a *Oenocarpus minor* Mart. (bacabinha).

De acordo com os trabalhos realizados pelo Projeto de Gestão Ambiental Integrada -Bico do Papagaio (2005) em Zoneamento Ecológico-Econômico, como em Tocantins, como tamanho das parcelas em levantamento fitossociológico do Cerrado e Mata de Galeria foram utilizadas parcelas de 50 x 20m. Para os demais, utilizou-se parcelas de 250 x 10m, onde obteve-se a família Leguminosae com ampla predominância sobre as demais.

No trabalho desenvolvido por Ivanauskas et al. (2004) em Gaúcha do Norte-MT obtiveram 437 coletas, distribuídas em 72 famílias, 168 gêneros e 268 espécies a família com maior riqueza florística foi a Melastomatacea seguida da Rubiaceae. Nota-se o predomínio de famílias constituídas predominantemente por espécies de hábito arbóreo, com exceção de Bignoniaceae, predominante entre as lianas. O predomínio de espécies arbóreas numa formação florestal é algo esperado, pois alguns estudos já demonstraram que as espécies desta forma de vida são as responsáveis por cerca de 50% da riqueza encontrada na Floresta Atlântica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho possibilitou conhecer uma parcela da composição florística da Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas onde foi obtido 439 indivíduos distribuídos em 36 famílias, 22 gêneros e 8 espécies com 14 indivíduos em dormência sendo a família Leguminosae a mais representativa de uma área total 100 x 100m², estando presente nos 5 transectos.

Em campo pôde-se perceber a diferença quanto aos transectos em que, no primeiro transecto a família que mais se destacou no outro transecto em uma distância de 15m distância relativamente pequena tinha apenas um representante. Em áreas com clareiras devido ao tombo de árvores de grande porte, a distância entre as árvores com DAP igual ou acima 5cm aumentava. Muitos rebrotos o que indica área antropizadas.

Percebeu-se a presença de muitas Lianas (cipós), entrelaço, apoiado ou enforcando as árvores, em alguns pontos chegavam a serem tantos que ficava difícil distinguir a folha da Liana ou da árvore. Assim como a presença de cupim, podendo ser prejudicial por se alimentar da madeira.

A dificuldade em achar material reprodutivo (flor e/ou fruto) fez com que as identificações das árvores fossem feitas através do método dendrológico com observação de casca externa e interna, da folha presença ou não de resina ou látex, e odor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, Luciana de Souza. Composição florística e estrutura fitossociológica da Floresta Secundária na Fazenda Experimental da UFAM. 2003. 101 f. Tese (Dissertação Conservação da Natureza). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus. 2003.

DALY, D.C. A taxonomic revision of Protium (Burseraceae) in eastern Amazonia and the Guianas. Ph.D dissertation. City University of New York. 469 pp. 1987. Disponível em: https://bibflora.medialab.ufg.br/wp-content/uploads/2017/05/PFRD_1999_Burseraceae.pdf

GUEDES-BRUNI, R.R., PESSOA, S.V.A. e KURTZ, B.C. Florística estrutura do componente arbustivo-arbóreo de um trecho preservado de floresta montanha na Reserva Ecológica de Macaé de Cima. In: Lima, H.C. de & Guedes-Bruni, R.R. (eds.). Serra de Macaé de Cima: Diversidade florística e conservação em Mata Atlântica. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1997, p. 27-145.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro, 1992. 92p. Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas –IMPAAM. Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental –EIA/RIMA, da Cidade Universitária, 2012.

IVANAUSKAS, Natália Macedo; MONTEIRO, Reinaldo; RODRIGUES, Ricardo Ribeiro. Composição florística de trechos florestais na borda sul-amazônica. Manaus. **Acta Amazônica**. VOL. 34: 399 – 413. 2004.

LEÃO, R.B.A.; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. Revista Brasileira de Farmácia, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

LISBOA, P. L. B.; TEREZO, E. F. M.; SILVA, J. C. A. Madeiras Amazônicas: considerações sobre exploração, extinção de espécies e conservação. Boletim Museu Paraense Emílio Goldi, Sér. Bot. 7(2). 1991.

MARANGON, L.C., Soares, J.J.; FELICIANO, A.L.P. 2003. Florística arbórea da Mata da Pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Árvore** 27(2): 207-215, 2003.

MARCHIORI, J.N.C. Dendrologia das Angiospermas: das Magnoliáceas às Flacurtiáceas. Santa Maria: Editora UFSM, 1997. 271 p.

PEQUENO, Maiane Vilanova. Estrutura e composição de sistema agroflorestal e floresta secundária e primária em Senador Guimard – AC. 2015. 53 f. Dissertação (Mestrado PósGraduação em Agronomia). Universidade Federal do Acre, 2015

PRATA, Ana Paula do Nascimento. Botânica Sistemática e Econômica. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio, 2014). Manual para Medição e Marcação de Árvores em grades e módulos RAPELD do PPBio. Disponível em: https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Protocolo_estrutura_vegetacao_2014_0.pdf.

RIBEIRO, J. E. L. S.; HOPKINS, M. J. G.; VICENTINI, A.; SOTHERS, C. A.; COSTA, M. A.; BRITO, J. M.; SOUZA, M. A. D.; MARTINS, L. H. P.; LOHMANN, L. G.; ASSUNÇÃO, P. A. C. L.; PEREIRA, E. C.; SILVA, C. F.; MESQUITA, M. R; PROCÓPIO, L. C. Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus: INPA, 799p. 1999.

RIZZINI, C.T. Sistematização terminológica da folha. **Rodriguésia**, v. 29, n. 42, p.103-125, 1997.

SILVA, J.B.F., SILVA, M.F.F. Orquídeas nativas da Amazônia brasileira. Belém: Museu Paraense Emílio Goldi, 1998, 121p.

SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R.S. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. São Carlos: RiMA: Novo Ambiente, 350p. 2006

TAKAHASHI, L. Y. Arborização urbana: inventário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., São Luis, 1994, Anais. São Luis: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, p. 193-200, 1994.

TRINDADE M. J. S.; ANDRADE C. R.; SOUZA L. A. L. Florística e Fitossociologia da Reserva do Utinga, Belém, Pará, Brasil. Porto Alegre: Biociências, 2007.

VIBRANS, Alexander Christian. Apostila dendrologia. Fundação Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: <http://followscience.com/content/316559/apostila-de-dendrologia/>

.

7. APÊNDICE

Transecto 01

Nº	Famílias	Esq.	Dir.	DAP	Alt.	Obs.
1	Meliaceae		X	17,28 cm	20 m	Contém cipó. Próximo ao coletor 00.
2	Combretaceae		X	38,99 cm	24 m	Contem cupim, copa quebrada. Há 3m do coletor 00
3	Leguminosa		X	7,00 cm	6 m	Contém cupim.
4	Siparunaceae		X	5,09 cm	5 m	Inflorescência tipo cacho, folha simples oposta. Há 3 m direita, meio metro para frente
5	Clusiaceae	X		6,05 cm	8 m	Possui resina cor laranja. Há 1,5m do coletor 00.
6	Bignoniaceae	X		5,57 cm	10 m	Há 4m transecto
7	Lecythidaceae	X		17,60 cm		Folhas simples e alternadas, contém cupim. Há 3m frente coletor 00.
8	Bignoniaceae	X		5,89 cm		Copa em andares, folhas simples alternadas. Há 5m frente coletor 00.
9	Sterculiaceae	X		6,37 cm	9 m	Contém fissura no caule, cipó enrolado. Resina branca.
10	Lecythidaceae	X		16,87 cm	12 m	Folha simples alternadas, contém cupim. Propriedade anticorrosiva. Há 8m frente coletor 00
11	Leguminosa	X		44,56 cm		Resina vermelha. Há 5m coletor 01

12	Sapotaceae	X		9,87 cm	12 m	Látex branco na nervura central, folha simples, cipó enrolado. Há 4m coletor 01
13	Annonaceae	X		9,84 cm		0,5 m a esquerda, 4 m à frente do coletor 01.
14	Burseraceae	X		8,44 cm		Raiz tabular, folha simples oposta. 3m frente coletor 01.
15	Sterculiaceae		X	9,55 cm		Tem trepadeira
16	Burseraceae		X	8,59 cm	9 m	Tem cipó. 1 m a direita, 5 m à frente do coletor 01.
17	Leguminosa		X	9,55 cm	16 m	Folha composta com nectárea extrafloral. Ao lado da árvore 16.
18	Lauraceae		X	22,60 cm	25 m	Folha aveludada.
19	Moraceae		X	12,29 cm		Folha simples oposta. Tem cupim e resina amarela. 6 m à frente coletor 01.
20	Lecythidaceae		X	39,47 cm		Contém cupim. 8 m à frente coletor 01.
21	Burseraceae		X	6,37 cm	9 m	Está a 8m à frente do coletor 01.
22	Rubiaceae		X	9,23 cm		Contém cupim e cipó.
23	Burseraceae		X	11,46 cm	15 m	Tem cipó. Está a 9m do coletor 01
24	Annonaceae		X	9,23 cm	24 m	Está a 5m do coletor 02, contém líquens.
25	Burseraceae		X	6,37 cm	12 m	Folha simples oposta está a 4 m frente coletor 02.
26	Meliaceae		X	9,55 cm	15 m	Folha composta. Há 4m do coletor 02.
27	Annonaceae	X		9,87 cm	25 m	Tem cupim, folha simples alternada.

28	Chrysobalanaceae.	X		14,45 cm	25 m	
29	Euphorbiaceae	X		7,64 cm		Muitos cipós, copa quebrada, folha simples.
30	Lecythidaceae	X		41,38 cm	25 m	Ao lado da árvore 29.
31	Lauraceae	X		7,96 cm	4 m	Folha simples alternada, óleos essenciais, 4m do coletor 03.
32	Euphorbiaceae	X		20,85 cm	25 m	Tem estrias, resina incolor cremosa
33	Euphorbiaceae	X		17,51 cm	25 m	Há 5m do coletor 03.
34	Moraceae	X		5,73 cm	11 m	Folha simples alternada 5 m ao lado, 0,5 m à frente do coletor 03.
35	Euphorbiaceae			16,49 cm	27 m	
36	Dormência		X	9,55 cm		Tem bifurcação a 80 cm do chão e está 3 m à frente e ao lado do coletor 03
37	Sapindaceae		X	8,28 cm	8 m	Folha composta impar pinada, tronco quebrado. Há 3 m do coletor 03.
38	Dormência		X	7,00 cm		7m frente coletor 03.
39	Meliaceae	X		9,71 cm	15 m	Folha composta alterna. 9 m frente do coletor 03.
40	Euphorbiaceae	X		9,68 cm	11 m	Folha simples alterna
41	Euphorbiaceae	X		19,16 cm		Ao lado do coletor 04
42	Euphorbiaceae	X		20,37 cm		Ao lado do coletor 04
43	Rutaceae		X	6,68 cm		Copa quebrada. Ao lado do coletor 04.
44	Annonaceae		X	6,84 cm	12 m	Contém cipó, folha simples alternada. 1 metro do coletor 04
45	Moraceae		X	10,19 cm	24 m	Folha simples alterna

46	Annonaceae		X	16,23 cm	16 m	Tem trepadeira, 5m do transecto.
47	Leguminosa		X	13,37 cm	25 m	Folha composta alterna
48	Annonaceae		X	9,87 cm	19 m	Há 5m do coletor 04.
49	Euphorbiaceae		X	7,64 cm	12 m	Curvada para o norte com trepadeiras, folha simples alterna
50	Leguminosa		X	8,28 cm	15 m	
51	Euphorbiaceae	X		18,78 cm	26 m	Com cipó.
52	Annonaceae	X		7,64 cm	9 m	Voltada para o norte com dormência
53	Euphorbiaceae	X		6,68 cm	8 m	Com cupim, 5m do coletor 04.
54	Sapotaceae	X		31,83 cm	30 m	Resina incolor. Raiz superficial.
55	Annonaceae	X		9,23 cm		Folha simples alterna, tronco morrendo 4m frente coletor 04.
56	Annonaceae	X		9,23 cm	25 m	Com trepadeiras
57	Annonaceae	X		5,41 cm	10 m	Inclinada para o norte
58	Meliaceae	X		5,73 cm		Folha composta alternada. Com nós inchados.
59	Euphorbiaceae	x		19,43 cm	25 m	Com lianas. Resina vermelha.
60	Bignoniaceae	X		18,53 cm	28 m	
61	Siparunaceae	X		5,47 cm	10 m	Está a 8m frente coletor 04.
62	Violaceae	X		8,02 cm	13 m	Bifurcação há 40 cm do chão
63	Rubiaceae	X		5,41 cm	12 m	Folha simples oposta. 0,5m atrás do coletor 05
64	Euphorbiaceae	x		24,67 cm	30 m	Tem bifurcação.
65	Euphorbiaceae	X		22,60 cm	30 m	Contem bifurcação a 5 m, frente ao coletor 05

66	Dormência			14,71 cm		Inclinada para o norte, com muitas lianas raiz tabular
67	Rubiaceae		x	10,19 cm	16 m	3 brotos medindo o maior
68	Leguminosa		X	13,37 cm	14 m	Folha composta nectárea extrafloral, estípula na base da folha. Frente à 2m do coletor 05
69	Annonaceae			12,10 cm	30 m	Com bifurcação há 30cm do chão
70	Leguminosa		X	22,54 cm	17 m	Folha composta alterna, com cipó
71	Lecythidaceae		X	5,70 cm	8 m	5m do coletor 05
72	Celastraceae		X	14,96 cm	30 m	Há 7 metros do coletor
73	Chrysobalanaceae		X	18,14 cm	30 m	Com lianas
74	Lecythidaceae		X	5,73 cm	10 m	Folha simples alterna. 4 metros atrás do 6 coletor.
75	Flacourtiaceae		X	5,09 cm	5 m	Meio metro atrás do 6 coletor
76	Melastomataceae		X	9,55 cm	12 m	Folha simples oposta. 2m do coletor 06.
77	Chrysobalanaceae		X	23,49 cm		Bifurcação há 4 m, folha simples, com cipó. 7m frente coletor 6
78	Annonaceae	X		9,49 cm	11 m	Com cipó, folha simples alterna
79	Dormência		X	8,28 cm		Em dormência, 5m do coletor 07.
80	Celastraceae		X	9,29 cm	15 m	Bifurcação há 60 cm chão.
81	Celastraceae		X	8,91 cm	15 m	3 brotamentos, 5 m frente do coletor 07. Com lianas.
82	Celastraceae	X		23,55 cm	20 m	5 m de distância do coletor 07.
83	Celastraceae	X		10,82 cm		Próximas a árvore nº 82.

84	Melastomataceae	X		8,28 cm		Há 3m do coletor 07.
85	Melastomataceae	X		28,01 cm	25 m	Caule floral fértil, 5m coletor 07
86	Celastraceae	X		10,76 cm	25 m	Com cipó, 4m do coletor 07
87	Myrtaceae	X		9,55 cm	15 m	Grande clareira próxima. 4 metros do coletor 07.
88	Chrysobalanaceae	X		6,68 cm		Bifurcação 30 cm do chão. A meio metro do 8 coletor
89	Moraceae	X		5,73 cm		Há 1,5m do coletor 07.
90	Celastraceae		X	10,19 cm	16 m	Bifurcação há 10 m do chão. Com cipó. Clareira próxima.
91	Flacourtiaceae		X	7,00 cm	10 m	Folha composta, bifurcação há 5 m
92	Moraceae		X	7,38 cm	13 m	Bifurcação, folha simples alterna.
93	Moraceae		X	6,37 cm	9 m	Há 2m coletor 08.
94	Dormência			19,74 cm	30 m	Com cipó, 2 metros atrás do coletor 09
95	Dormência		X	6,68 cm	7 m	Copa quebrada, sem folhas, 4 m atrás do coletor 9
96	Araliaceae		X	13,37 cm	25 m	Folha composta digitada. 5m do coletor 08
97	Moraceae		X	7,16 cm	10 m	Há 4m atrás do coletor 09
98	Lauraceae	X		31,39 cm	30 m	Há 1,5m do coletor 09.
99	Meliaceae	X		6,68 cm	18 m	Folha composta alterna
100	Meliaceae	X		7,32 cm	18 m	Folha composta alterna
101	Leguminosa		X	11,14 cm	13m	Folha bifoliada, próximo do coletor 08
102	Leguminosa		X	25,46 cm	25m	3m lado e 2m frente do coletor 08
103	Malpighiaceae		X	35,65 cm	25m	5m frente do coletor 08.

104	Celastraceae		X	17,19 cm	16m	Bifurcação a 1m do chão, 7m frente do coletor 08.
105	Celastraceae		X	9,87 cm	16m	3m lado do coletor 09.
106	Celastraceae		X	11,14 cm	25m	Bifurcação a 50cm do chão.
107	Celastraceae		X	8,28 cm	20m	Bifurcação a 3m do chão.
108	Moraceae	X		9,55 cm	20m	Folha simples alternada, cipó enrolado.
109	Malpighiaceae		X	13,05 cm	18m	Ao lado do coletor 10.
110	Malpighiaceae		X	25,15 cm	25m	Há 2m do coletor 10.

Transecto 02

Nº	Famílias	Esq.	Dir.	DAP	Altura	Obs.
111	Meliaceae		X	9,55 cm	18m	Folha composta, imparipinada, 5m lado 3m frente do coletor 09.
112	Leguminosa		X	15,28 cm	25 m	Folha composta.
113	Leguminosa		X	14,64 cm	25 m	
114	Leguminosa		X	10,19 cm	20m	Contém cupim, 1m do coletor 09
115	Annonaceae		X	9,55 cm	20m	1 m atrás do coletor 09.
116	Annonaceae		X	12,10 cm	25m	
117	Myristicaceae		X	12,10 cm	25m	3m atrás do coletor 09
118	Leguminosa		X	18,14 cm	27 m	
119	Dormência	X		14,32 cm	25m	Contém muitos cipós.
120	Dormência	X		13,05 cm	25m	Contém muitos cipós, 2m frente coletor 08.
121	Bignoniaceae	X		29,92 cm	30m	Folha bicomposta
122	Myristicaceae	X		9,23 cm	18m	Folha simples lanceolada, resina transparente. 4m atrás coletor 08
123	Burseraceae	X		8,59 cm	18m	Contém cipó, folha composta imparipinada. 4m atrás coletor 08
124	Chrysobalanaceae	X		8,59 cm	23m	Contém cipó, 4m atrás coletor 08
125	Moraceae		X	13,37 cm	20m	Folha simples, 6m frente coletor 07.
126	Leguminosa		X	10,19 cm	20m	6m frente coletor 07
127	Moraceae		X	7,32 cm	18m	6m frente coletor 07
128	Burseraceae		X	10,82 cm	19m	Resina transparente, ao lado coletor 08.

129	Myrtaceae		X	13,05 cm	20m	1,5m lado coletor 08.
130	Leguminosa	x		13,05 cm	18m	Diagonal 2m coletor 07
131	Flacourtiaceae		X	14,96 cm	25m	Diagonal 1m coletor 07
132	Moraceae	X		7,96 cm	10 m	Resina amarela, uso para verme.
133	Annonaceae	X		20,37 cm	25m	Folha simples. Ao lado coletor 07.
134	Annonaceae	X		7,32 cm	12m	Folha simples alternada. Uso em construção.
135	Vochysiaceae		X	16,87 cm	12m	Casca vermelha, 6m frente coletor 06.
136	Moraceae	X		13,69 cm	20m	Látex amarelo, 1m frente coletor 06.
137	Moraceae	X		7,64 cm	12m	Está a 5m lado 1m atrás coletor 06.
138	Sterculiaceae	X		16,55 cm	25m	Madeira arroxeadada, 1m atrás coletor 06.
139	Rubiaceae		X	7,32 cm	10m	Folha simples e oposta, com muitos cipós em volta, látex branco, 1m frente coletor 06.
140	Annonaceae		X	12,73 cm	25m	Ao lado coletor 06.
141	Moraceae	X		11,78 cm	20m	Ramificação a 15 cm do chão.
142	Leguminosa	X		25,46 cm	25m	Folha simples e alternada, com ramificação a 10cm do chão, 5m atrás 2m lado coletor 05.
143	Leguminosa		X	19,10 cm	25m	Resina laranja pegajosa, 3m lado coletor 05.
144	Myrtaceae		X	6,37 cm	12	Está a 6m frente coletor 04.

145	Rubiaceae			6,37 cm	12m	Contém bastante cipó, 1m frente coletor 04.
146	Boraginaceae	X		5,73 cm	12m	Está a 3m lado 1m frente coletor 04.
147	Arecaceae	X		16,55 cm	18m	Está a 5m lado 1m frente coletor 04.
148	Boraginaceae	X		6,05 cm	12m	Ao lado coletor 04.
149	Chrysobalanaceae	X		7,64 cm	15m	Folha simples ao lado coletor 04.
150	Arecaceae		X	16,55 cm	20m	3m diagonal coletor 04.
151	Meliaceae		X	7,32 cm	20m	3m atrás coletor 04
152	Celastraceae		X	7,32 cm	20m	3m atrás coletor 04
153	Chrysobalanaceae	X		7,64 cm	18m	6m frente coletor 03
154	Celastraceae		X	6,68 cm	20m	
155	Myrtaceae		X	7,64 cm	18m	Folha simples, 6m frente coletor 03.
156	Burseraceae	X		8,28 cm	18m	Está a 5m frente coletor 03.
157	Melastomataceae		X	10,82 cm	20m	Está 2m diagonal coletor 03.
158	Rubiaceae		X	6,05 cm	18m	Ramificação a 10cm do chão. Atrás coletor 03.
159	Chrysobalanaceae	X		20,69 cm	30m	1m atrás coletor 03.
160	Celastraceae	X		12,73 cm	25m	Ramificação a 1m, 1m atrás coletor 03.
161	Leguminosa	X		18,46 cm	30m	Há 3m do coletor 03.
162	Leguminosa		X	15,28 cm	30m	
163	Cecropiaceae		X	11,14 cm	22m	Raiz escora, bifurcação a 1m do chão.
164	Leguminosa		X	6,05 cm	7m	Folha composta imparipinada, 3m frente coletor 02.

165	Burseraceae	X		7,00 cm	22m	Bifurcação 20cm do chão, 3m frente coletor 02.
166	Cecropiaceae		X	8,91 cm	25m	Está a 1m frente coletor 02.
167	Chrysobalanaceae		X	14,32 cm	30m	Resina vermelha
168	Leguminosa		X	21,96 cm	30m	4m lado coletor 02.
169	Myristicaceae	X		12,41 cm	25m	1m atrás coletor 02.
170	Lauraceae	X		6,05 cm	20m	
171	Leguminosa		X	24,19 cm	30m	Resina vermelha, 6m frente coletor 01.
172	Burseraceae		X	6,05 cm	15m	5m frente coletor 01.
173	Burseraceae		X	6,05 cm	12m	5m frente coletor 01.
174	Leguminosa		X	13,37 cm	25m	5m frente coletor 01.
175	Leguminosa		X	14,32 cm	30m	Está a 4m frente 1m ao lado do coletor 01.
176	Leguminosa		X	16,87 cm	30m	Raiz tabular, 1m frente coletor 01.
177	Myristicaceae		X	6,68 cm	12m	Folha simples alternada
178	Burseraceae		X	7,32 cm	15m	Frente coletor 01.
179	Chrysobalanaceae	X		12,73 cm	30m	
180	Meliaceae	X		7,96 cm	18m	
181	Melastomataceae	X		6,68 cm	18m	Raiz escora.
182	Boraginaceae		X	6,68 cm	15m	4m atrás coletor 01.
183	Dormência		X	6,05 cm	6m	3m atrás coletor 01
184	Meliaceae		X	7,64 cm	20m	Folha simples, 5m do coletor 00
185	Burseraceae	X		11,78 cm	30m	Raiz tabular, 3m frente do coletor 00
186	Moraceae	X		8,91 cm	5m	Folha simples alternada, 6m frente do coletor 00.
187	Melastomataceae	X		6,37 cm	20m	8m frente coletor 00.

188	Burseraceae	X		17,51 cm	30m	Raiz tabular, 7m lado 1m frente coletor 00
189	Euphorbiaceae	X		6,68 cm	12m	Folha simples alternada, 6m lado 1m frente coletor 00
190	Myristicaceae		X	6,68 cm	30m	Folha simples alternada, 2m frente coletor 00.
191	Bignoniaceae		X	13,37 cm	30m	2m frente coletor 00.
192	Boraginaceae		X	5,73 cm	12m	Folha simples alternada, 1m frente coletor 00.
193	Siparunaceae	X		6,68 cm	10	
194	Monimiaceae		X	13,05 cm	25m	1m lado coletor 00
195	Myristicaceae		X	14,64 cm	25m	1m lado coletor 00
196	Vochysiaceae	X		12,10 cm	25m	Folha simples alternada, 3m diagonal atrás coletor 00.

Transecto 03

Nº	Famílias	Esq.	Dir.	DAP	Altura	Obs.
197	Leguminosa		X	9,23 cm	30m	1 m atrás coletor 00, bifurcação 10cm do chão
198	Bignoniaceae	X		7,96 cm	20m	Bifurcação 1m do chão, lado coletor 00
199	Celastraceae	X		8,59 cm	20m	3m frente coletor 00
200	Chrysobalanaceae		X	8,28 cm	20m	5m frente coletor 00
201	Annonaceae		X	10,82 cm	25m	6m frente coletor 00
202	Euphorbiaceae		X	16,55 cm	30m	1m atrás coletor 01
203	Leguminosa	X		8,91 cm	20m	8m frente coletor 00
204	Bignoniaceae	X		22,28 cm	32m	8m frente coletor 00
205	Chrysobalanaceae	X		9,55 cm	25m	2m lado, 1m atrás coletor 01
206	Bignoniaceae	X		21,96 cm	30m	3m lado coletor 01
207	Annonaceae	X		17,51 cm	30m	1m frente coletor 01
208	Bignoniaceae	X		14,32 cm	30m	2m frente coletor 01
209	Leguminosa		X	6,05 cm	22m	3m lado 1m frente coletor 01
210	Annonaceae		x	12,41 cm	30m	5m lado, 3m frente coletor 01
211	Chrysobalanaceae	X		14,96 cm	30m	7m coletor 01 frente 1m
212	Moraceae	X		6,05 cm	18m	7m coletor 01 frente 1m, folha composta digitada
213	Celastraceae	X		9,23 cm	20m	1m atrás coletor 02
214	Lecythidaceae	X		7,32 cm	20m	1m atrás coletor 02
215	Celastraceae		X	11,14 cm	30m	50 cm lado coletor 02
216	Euphorbiaceae		X	19,74 cm	30m	2m lado coletor 02
217	Bignoniaceae	X		16,23 cm	30m	2,5m frente coletor 02
218	Bignoniaceae	X		23,87 cm	28m	Copa quebrada, 3m frente coletor 02
219	Myristicaceae	X		9,87 cm	25m	6m frente coletor 02
220	Apocynaceae	X		9,55 cm	12m	Folha simples, 6m frente coletor 02

221	Myristicaceae	X		6,05 cm	12m	Bifurcação, 4m atrás do coletor 03
222	Bignoniaceae	X		16,23 cm	30m	Folha composta, 3m atrás coletor 03
223	Annonaceae	X		8,59 cm	32m	Folha simples e alternada
224	Clusiaceae		X	16,87 cm	30m	Bifurcação a 30cm chão
225	Moraceae		X	6,05 cm	25m	Folha simples alternada do lado do coletor 03
226	Anacardiaceae		X	25,78 cm	33m	Bifurcação a 50 cm chão 1m diagonal coletor 03
227	Moraceae		X	6,05 cm	20m	Folha simples alternada
228	Lecythidaceae	X		6,68 cm	20m	Perto de clareira 3m frente coletor 03
229	Leguminosa	X		30,56 cm	30m	6m frente coletor 03
230	Apocynaceae		X	7,64 cm	25m	Contem látex branco, caule enrugado, 3m atrás do coletor 04
231	Celastraceae		X	6,68 cm	15m	3m atrás coletor 04
232	Anacardiaceae		X	14,96 cm	30m	2,5m atrás coletor 04
233	Moraceae		X	9,55 cm	25m	Ramificação, 2m diagonal coletor 04
234	Moraceae	X		7,96 cm	18m	Folha simples alternada, látex laranja, 2m lado coletor 04
235	Leguminosa	X		8,91 cm	30m	2,5m frente coletor 04
236	Moraceae	X		8,59 cm	30m	Trifurcação 5m coletor 04
237	Anacardiaceae	X		22,28 cm	30m	Lado coletor 04
238	Meliaceae	X		10,19 cm	15m	Folha simples e oposta 5m do coletor 05
239	Leguminosa	X		15,92 cm	30m	
240	Euphorbiaceae		X	7,00 cm	20m	Bifurcação, 1 m lado coletor 05
241	Sapindaceae		X	6,05 cm	4m	1m lado coletor 05
242	Lauraceae		X	10,82 cm	25m	Louro seda, atrás coletor 05
243	Lauraceae	X		25,46 cm	30m	Lado coletor 05

244	Moraceae	X		6,68 cm	18m	3m diagonal coletor 05
245	Leguminosa - Caesalpinioideae	X		12,41 cm	30m	5m diagonal coletor 05, com bifurcação
246	Moraceae	X		8,28 cm	12m	Látex amarelo, 3m frente coletor 05
247	Chrysobalanaceae		X	12,10 cm	18m	Caule roxo, 4m frente coletor 05
248	Chrysobalanaceae		X	11,46 cm	25m	Bifurcação, 5m frente coletor 05
249	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		28,65 cm	30m	Trifurcação, 4m atrás coletor 06
250	Leguminosa - Caesalpinioideae	X		24,83 cm	30m	
365	Leguminosa	X		12,10 cm	16m	Está ao lado do coletor 06.
366	Melastomataceae – <i>Miconia sp.</i>		X	12,73 cm	15m	Frente coletor 06.
367	Myrtaceae	X		20,37 cm	20m	Casca vermelha coletor.
368	Lecythidaceae		X	6,68 cm	10m	Bifurcação a 50cm do chão.
369	Bombacaceae		X	13,69 cm	25m	Trifurcação 7m frente coletor 06.
370	Euphorbiaceae		X	9,23 cm	10m	Próximo ao coletor 07.
371	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	21,96 cm	20m	Casca avermelhada.
372	Leguminosa		X	12,64 cm	20m	Muitos cipós, atrás 4m do coletor 07
373	Clusiaceae	X		14,96 cm	25m	
374	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		9,23 cm	10m	1m do coletor 07
375	Annonaceae	X		15,92 cm	20m	Trifurcação 1m do chão
376	Sapotaceae		X	6,68 cm	8m	Contém látex.

377	Melastomataceae – <i>Miconia sp.</i>		X	15,25 cm	25m	
378	Leguminosa - Caesalpinioideae - <i>Swartzia sp.</i>		X	9,14 cm	7m	Copa quebrada.
379	Myrtaceae		X	13,69 cm	25m	
380	Dormência		X	9,23 cm	10m	Atrás do coletor 08 2m.
381	Clusiaceae		X	13,69 cm	15m	
382	Rubiaceae - <i>Chimarris turbinata</i>	X		7,03 cm	10m	Está a 2m lado coletor 08.
383	Myrtaceae	X		10,19 cm	9m	
384	Melastomataceae – <i>Miconia sp.</i>		X	13,37 cm	15m	
385	Euphorbiaceae		X	13,75 cm	7m	Está a 1m do coletor 09
386	Burseraceae		X	15,22 cm	25m	
387	Annonaceae - <i>Guatteria olivacea</i>	X		18,78 cm	10m	Está atrás do coletor 10.
388	Burseraceae		X	8,75 cm	15m	Está atrás do coletor 10.
389	Myrtaceae		X	15,25 cm	20m	
390	Apocynaceae		X	8,91cm	15m	Látex amarelo.

Transceto 04

Nº	Famílias	Esq	Dir	DAP	Altura	Obs.
251	Euphorbiaceae		X	7,96cm	4m	Com algumas folhas, 0,5m do coletor 00.
252	Moraceae	X		14,64 cm	10m	Cipó enrolado na árvore, há 1m do coletor 00.
253	Dormênia	X		11,78 cm	12m	Contém cupim
254	Euphorbiaceae	X		13,37 cm	16m	
255	Arecaceae - Inajá	X		28,17 cm	18m	
256	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		11,20 cm	16m	
257	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		15,12 cm	16m	
258	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		16,87 cm	16m	Há 4m do coletor 01
259	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		15,28 cm	19m	
260	Moraceae	X		10,82 cm	10m	Bifurcação há 50cm do chão, látex branco 4m atrás do coletor 01
261	Arecaceae - Inajá	X		23,55 cm	16m	Está a 3m do coletor 01
262	Leguminosa - Caesalpinioideae - <i>Swartzia sp.</i>	X		10,82 cm	14m	Folha composta, 2m ao lado do coletor 01.
263	Arecaceae - Inajá		X	24,19 cm	18m	
264	Myristicaceae	X		18,78 cm	17m	Raiz tabular, resina vermelha, 5m frente coletor 01.

265	Arecaceae - Inajá	X		16,23 cm	17m	Contém cupim
266	Chrysobalanaceae	X		26,83 cm	14m	1m ao lado do coletor 02.
267	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		10,82 cm	12m	1m ao lado do coletor 02.
268	Lauraceae		X	34,38 cm	20m	Resina laranja, 1m ao lado do coletor 02.
269	Burseraceae		X	10,50 cm	8m	2m ao lado do coletor 02.
270	Chrysobalanaceae – <i>Hirtela sp.</i>		X	14,01 cm	12m	2m ao lado do coletor 02.
271	Bigoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	13,05 cm	10m	Copa quebrada.
272	Leguminosa - Caesalpinioideae		X	13,05 cm	15m	5m do transecto.
273	Bigoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		15,28 cm	17m	2m lado do coletor 02.
274	Bigoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	9,55 cm	10m	
275	Leguminosa - Caesalpinioideae		X	17,83 cm	16m	
276	Bigoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	17,83 cm	16m	Contém cupim.
277	Bigoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		15,60 cm	14m	
278	Bigoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		17,51 cm	16m	Cipó enrolado, 8m frente do coletor 02.
279	Annonaceae	X		11,14 cm	13m	

280	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>	X		15,12 cm	15m	Bifurcação a 60cm do chão, cipó enrolado, há 4m do coletor 03.
281	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		10,82 cm	12m	
282	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	14,16 cm	16m	
283	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	20,69 cm	14m	Cipó enrolado.
284	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	9,55 cm	12m	1m atrás do coletor 03.
285	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	11,14 cm	20m	0,5m do coletor 03
286	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	14,64 cm	16m	
287	Lecythidaceae – <i>Rodriguesia</i>		X	10,19 cm	12m	Há 1m do coletor 03.
288	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	8,91 cm	16m	
289	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	19,10 cm	16m	
290	Annonaceae		X	10,19 cm	12m	Copa quebrada, folha simples.
291	Moraceae		X	7,96 cm	12m	Resina aquosa, há 3m do coletor 04.
292	Vochysiaceae	X		9,87 cm	12m	

293	Rutaceae		X	10,19 cm	13m	Cipó enrolado.
294	Annonaceae - <i>Guatteria olivacea</i>		X	6,37 cm	12m	2m do coletor 04
295	Annonaceae - <i>Guatteria olivacea</i>		X	19,00 cm	15m	
296	Simaroubaceae		X	5,73 cm	8m	
297	Burseraceae		X	6,68 cm	12m	Bifurcação próximo ao chão
298	Arecaceae - <i>Oenocarpus bacaba</i>		X	20,50 cm	14m	Junto ao coletor 05.
299	Leguminosa – mututi		X	20,50 cm	20m	
300	Annonaceae		X	9,23 cm	10m	
301	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	22,76 cm	14m	Contém cupim, 1m do coletor 05
302	Myristicaceae		X	8,28 cm	18m	Resina aquosa, com cipó.
303	Rubiaceae		X	10,19 cm	7m	Bifurcação 50cm do chão.
304	Moraceae – muiratinga		X	12,83 cm	10m	Resina aquosa.
305	Celastraceae - <i>Goupia glabra</i>		X	7,00 cm	8m	
306	Chrysobalanaceae		X	16,23 cm	20m	Cipó enrolado.
307	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	20,69 cm	17m	

308	Clusiaceae		X	6,37 cm	8m	Bifurcação 50cm do chão.
309	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	9,55 cm	15m	
310	Dormênia		X	12,89 cm	18m	6m atrás do coletor 06.
311	Moraceae - garrote amapa		X	9,87 cm	15m	3m atrás do coletor 06
312	Moraceae – muiratinga		X	9,87 cm	12m	
313	Dormênia		X	8,91 cm	10m	Cipó enrolado e copa quebrada.
314	Meliaceae		X	6,05 cm	8m	Ao lado do coletor 06.
315	Sterculiaceae	X		8,59 cm	10m	
316	Myrtaceae	X		7,38 cm	8m	1m ao lado do coletor 06.
317	Myrtaceae	X		12,41 cm	10m	
318	Vochysiaceae		X	9,87 cm	12m	3m frente do coletor 06
319	Myrtaceae		X	11,14 cm	10m	
320	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		11,78 cm	12m	
321	Moraceae		X	10,19 cm	10m	Frente ao coletor 07.
322	Chrysobalanaceae		X	8,59 cm	8m	2m do coletor 07.

323	Annonaceae		X	22,92 cm	12m	Bifurcação próxima ao chão.
324	Dormênia		X	9,87 cm	10m	Bifurcação próxima ao chão.
325	Chrysobalanaceae	X		10,19 cm	12m	Contém cupim.
326	Clusiaceae – <i>Vismia sp.</i>	X		8,91 cm	10m	
327	Celastraceae - <i>Goupia glabra</i>	x		13,05 cm	15m	3m atrás do coletor 08.
328	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	19,74 cm	20m	Ao lado 2m do coletor 08.
329	Annonaceae		X	9,23 cm	18m	
330	Chrysobalanaceae		X	18,78 cm	20m	
331	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	17,51 cm	16m	
332	Melastomataceae	x		15,60 cm	18m	Muitas forminhas presentes na árvore.
333	Rubiaceae		X	10,19 cm	11m	
334	Annonaceae	X		7,64 cm	10m	Ao lado do coletor 09.
335	Chrysobalanaceae	X		10,89 cm	8m	Cipó enrolado.
336	Meliaceae – <i>Trichilia sp.</i>		X	7,32 cm	12m	
337	Leguminosa		X	12,10 cm	10m	Muitos cipós presentes na árvore.

338	Chrysobalanaceae		X	9,87 cm	11m	
339	Melastomataceae		X	10,82 cm	13m	
340	Annonaceae - <i>Guatteria olivacea</i>		X	14,01 cm	15m	
341	Bignoniaceae - <i>Jacaranda copaia</i>		X	7,96 cm	10m	
342	Violaceae	X		6,05 cm	9m	5m atrás do coletor 10.
343	Violaceae		X	6,94 cm	10m	Folha simples.

Transecto 05

Nº	Famílias	Esq.	Dir.	DAP	Altura	Obs
344	Chrysobalanaceae		X	13,69 cm	14m	Resina escura.
345	Burseraceae	X		17,51 cm	15m	2m do coletor 00
346	Burseraceae		X	14,32 cm	13m	
347	Boraginaceae	X		7,96 cm	10m	Madeira vermelha.
348	Burseraceae	X		8,59 cm	15m	
349	Cecropiaceae - Embauba bengue	X		13,05 cm	13m	
350	Burseraceae	X		7,96 cm	8m	Próximo do coletor 01
351	Lauraceae		X	7,32 cm	7m	
352	Vochysiaceae	X		7,32 cm	10m	
353	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	7,32 cm	10m	
354	Burseraceae		X	8,59 cm	10m	
355	Melastomataceae		X	6,05 cm	8m	
356	Lecythidaceae		X	25,46 cm	15m	
357	Chrysobalanaceae		X	24,51 cm	20m	
358	Chrysobalanaceae		X	5,09 cm	8m	Ao lado do coletor 01.
359	Celastraceae - <i>Goupia glabra</i>		X	5,41 cm	6m	Copa quebrada.
360	Leguminosa		X	13,05 cm	8m	
361	Violaceae		X	5,41 cm	10m	Vários brotos.
362	Burseraceae		X	7,00 cm	12m	
363	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	24,83 cm	20m	
364	Moraceae	X		7,96 cm	8m	Ao lado do coletor 02.
391	Leguminosa		X	12,61 cm	25m	
392	Bombacaceae		X	7,32 cm	7m	Copa quebrada.

393	Anacardiaceae		X	32,15 cm	30m	As árvores 393 e 394 estados bem próximas.
394	Lauraceae		X	41,38 cm	30m	
395	Burseraceae	X		10,19 cm	18m	Atrás 2m do coletor 03.
396	Melastomataceae		X	8,28 cm	15m	Ao lado do coletor 03
397	Burseraceae	X		7,96 cm	10m	Ao lado do coletor 03
398	Dormência	X		21,49 cm	30m	Ao lado do coletor 03
399	Leguminosa	x		8,40 cm	17m	
400	Boraginaceae – <i>Cordia sp.</i>	X		5,41 cm	8m	Próxima do coletor 04.
401	Moraceae		X	7,00 cm	10m	Resina amarela, atrás do coletor 05.
402	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		21,96 cm	23m	
403	Leguminosa - Mimosoideae - <i>Inga sp.</i>		X	47,11 cm	30m	Ao lado do coletor 05.
404	Leguminosa - Mimosoideae - <i>Inga sp.</i>	X		26,55 cm	30m	
405	Leguminosa - Mimosoideae - <i>Inga sp.</i>	x		7,83 cm	12m	
406	Annonaceae		X	43,61 cm	20m	
407	Annonaceae		X	16,55 cm	30m	Ao lado do coletor 05.
408	Celastraceae - <i>Goupia glabra</i>	x		27,69 cm	30m	
409	Leguminosa		X	7,96 cm	10m	Rebroto.
410	Tiliaceae		X	11,84 cm	12m	Atrás do coletor 06
411	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	9,93 cm	17m	

412	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	8,28 cm	25m	
413	Arecaceae		X	19,51 cm	20m	Com fruto.
414	Burseraceae		X	17,19 cm	17m	Com fruto.
415	Burseraceae		X	10,19 cm	15m	
416	Chrysobalanaceae – <i>Licania sp.</i>		X	18,46 cm	30m	Com ferimento cicatrizado.
417	Leguminosa		X	13,69 cm	20m	Cipó enrolado.
418	Burseraceae	X		7,32 cm	10m	
419	Chrysobalanaceae – <i>Licania sp.</i>		X	17,95 cm	28m	
420	Cecropiaceae - Embauba bengue	X		11,24 cm	20m	2m atrás do coletor 07.
421	Leguminosa		X	13,37 cm	22m	
422	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	9,55 cm	12m	Ao lado 2m do coletor 07.
423	Leguminosa - mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		16,87 cm	15m	
424	Annonaceae – <i>Anona sp.</i>	X		7,00 cm	10m	
425	Burseraceae	X		6,68 cm	8m	
426	Moraceae	X		5,41 cm	12m	Resina transparente.
427	Clusiaceae		X	58,89 cm	33m	
428	Lecythidaceae		X	7,64 cm	10m	
429	Lecythidaceae – <i>Rodriguesia sp.</i>		X	24,67 cm	25m	
430	Violaceae		X	7,00 cm	20m	2m diagonal atrás do coletor 08.
431	Chrysobalanaceae	X		35,01 cm	30m	Ao lado do coletor 08
432	Burseraceae	X		11,14 cm	15m	

433	Annonaceae - <i>Guatteria olivacea</i>	X		12,35 cm	20m	Cipó enrolado
434	Boraginaceae	X		6,05 cm	10m	Com cicatriz, ao lado do coletor 08.
435	Melastomataceae – <i>Miconia sp.</i>	X		9,55 cm	25m	2m frente do coletor 08.
436	Melastomataceae – <i>Miconia sp.</i>		X	13,05 cm	22m	
437	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>	X		13,37 cm	28m	
438	Annonaceae - <i>Guatteria olivacea</i>	X		13,69 cm	30m	
439	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	9,87 cm	18m	
440	Lauraceae		X	27,37 cm	33m	5m do coletor 09.
442	Myrtaceae	X		8,91 cm	10m	
443	Annonaceae	x		10,82 cm	30m	
444	Moraceae		X	6,62 cm	10m	Resina incolor.
445	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	23,87 cm	28m	
446	Clusiaceae – <i>Vismia sp.</i>		X	15,28 cm	25m	Resina laranja.
447	Meliaceae	X		5,73 cm	10m	Atrás 2m diagonal do coletor 10.
448	Meliaceae	X		12,10 cm	22m	
449	Anacardiaceae	X		13,69 cm	22m	Contém estria.
450	Euphorbiaceae	X		6,37 cm	15m	
451	Burseraceae	X		8,91 cm	15m	
452	Sapotaceae		X	6,68 cm	10m	Látex branco.

453	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	8,91 cm	12m	
454	Leguminosa - Mimosoideae – <i>Inga sp.</i>		X	9,23 cm	15m	